

Apresentação

Música e inclusão são dois conceitos necessariamente interrelacionados quando tratamos de educação musical, que devem ser pensados e praticados em unidade quando se organizam processos educativos nessa área. Trata-se de promover uma educação no campo da música tendo como guia a equidade, a justiça, os direitos e a responsabilidade social, que todas e todos temos frente ao desenvolvimento de cada ser humano, independentemente de sua condição biológica, pois, o que importa em educação é o acesso que se cria em relação às ferramentas culturais que possuem a condição de promover e ampliar o desenvolvimento humano, para além dos limites impostos pelas condições biológicas.

O presente dossiê se propõe a compartilhar reflexões urgentes para a prática e a transformação da educação musical inclusiva, por meio de três textos de autores que têm se dedicado a essa temática de forma comprometida e atualizada. São artigos importantes que nos auxiliam nos modos de pensar uma educação inclusiva em relação à música, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento dessa área.

O primeiro deles, escrito por José Antonio Borges, Dolores Tomé, intitulado "Musicografia Braille: informação e comunicação com a ferramenta digital Musibraille", apresenta a musicografia braille como um sistema de escrita tátil em que as notas musicais são representadas em todas as suas possibilidades sígnicas e sonoras. Informa sobre seu criador, trazendo aspectos históricos dessa ferramenta cultural em música, tão importante, bem como as modificações a que foi submetida pelas novas tecnologias, cujas inovações ampliaram a sua potencialidade de uso. O artigo compartilha formações históricas nesse âmbito e os impactos da musicografia braille no Brasil.

O segundo artigo, "Me ensina a assoviar? A musicalidade da criança surda", é um trabalho de pesquisa resultante da tese de doutorado da autora Tatiane Ribeiro Moraes de Paula, orientado por Patrícia L. M. Pederiva. O texto, especialmente organizado para esse dossiê, que tem como base a teoria histórico-cultural de Lev

Semionovich Vigotski, nos convida a olhar para a criança surda como um ser de possibilidades, exemplificando, por meio de um estudo de caso, os modos pelos quais se podem organizar o espaço educativo em música para o desenvolvimento da musicalidade das crianças surdas no contexto da sala de aula na escola de educação básica.

O terceiro e último artigo, da autora Viviane Louro, denominado "Capacitismo e Psicofobia no ensino musical", denuncia os preconceitos sociais enraizados na cultura brasileira e suas implicações para a educação musical que se quer inclusiva e, além disso, como afirma a autora, anticapacitista e antipsicofóbica. Desse modo, Viviane objetiva promover uma reflexão sobre como o capacitismo e a psicofobia se refletem no campo do ensino da música, ampliando essa discussão e nos convidando a práticas inovadoras no terreno de uma educação musical inclusiva.

Esperamos que, no encontro com as reflexões aqui desenvolvidas no conjunto de textos que compõem esse dossiê, cada leitora e cada leitor possa encontrar a inspiração e as ferramentas necessárias para o fortalecimento e a consolidação do trabalho em uma educação musical inclusiva.

Boa leitura!

Professora Dra. Patrícia Lima Martins Pederiva
Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Coordenadora da área de Artes

Brasília, 12 de agosto de 2023.